

Introdução

Durante a adultez emergente, a maioria das pessoas pensa nos compromissos que tenderão a definir a estrutura das suas vidas futuras^{1,2}, provavelmente enfrentando mais decisões e transições neste período de vida do que em qualquer outro⁸. Actualmente, considera-se que os principais processos de exploração de identidade ocorrem nesta fase², sendo esta também descrita como um período de grande instabilidade^{1,2}, a qual pode revelar-se mais acentuada em contextos macroeconómicos desfavoráveis³.

Apesar do número de estudos sobre a **orientação para o futuro** (i.e., imagem subjectiva que os indivíduos desenvolvem sobre o seu futuro) neste período desenvolvimental ter vindo a aumentar nos últimos anos^{3,8}, a maioria foca-se no seu conteúdo temático – e.g., que expectativas futuras reportam os indivíduos?; quais os domínios de vida mais/menos salientes? – sendo dada menor atenção à sua **extensão temporal**, isto é, ao horizonte temporal previsto para a concretização dessas expectativas.

Objectivos

Este estudo pretende (1) investigar a extensão temporal das expectativas de adultos emergentes ao nível de seis domínios de vida chave nesta fase identificados num estudo prévio³ (educação, trabalho/carreira, família/casamento, propriedade, autonomia e estabilidade, e recursos financeiros), e (2) verificar se a extensão temporal destas expectativas é influenciada por a) variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estatuto ocupacional, situação residencial, e nível socioeconómico), b) pelo stress económico experienciado pelos adultos emergentes, c) pela sua situação financeira familiar (dívidas, rendimento, e decréscimo nos rendimentos), e d) pelas suas percepções sobre o funcionamento familiar.

Método

Os participantes deste estudo são **326 adultos emergentes portugueses** (68.40% do sexo feminino; $M_{idade} = 22.37$, $DP = 2.68$). A maioria co-reside com a família de origem ($n = 230$, 70.60%) e pertence a um nível socioeconómico familiar⁹ (NSE) baixo ($n = 104$, 31.90%) ou médio ($n = 156$, 47.90%). Em termos ocupacionais, 219 (67.20%) participantes são estudantes, 86 (26.40%) encontram-se empregados, e 18 (5.50%) não estudam nem trabalham.

A amostra foi recolhida entre Janeiro de 2016 e Dezembro de 2017, através de um método bola-de-neve. Os membros da equipa de investigação convidaram indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (inclusive) e as suas figuras parentais a participarem no estudo, através da resposta individual a um protocolo de investigação.

Após a análise temática do conteúdo das expectativas reportadas pelos participantes no HFQ, a extensão temporal de cada domínio foi calculada através da subtração entre a idade prevista para a concretização da expectativa indicada (ou média de idades se forem reportadas múltiplas expectativas num mesmo domínio) e a idade do sujeito no momento em que participou no estudo. Ao nível da análise estatística de dados, foram utilizadas estatísticas descritivas e regressões lineares múltiplas (SPSS, versão 22).

Resultados

Gráfico 1. **Saliência de domínios de vida**

Número de participantes que indicaram pelo menos uma expectativa futura no respectivo domínio de vida:

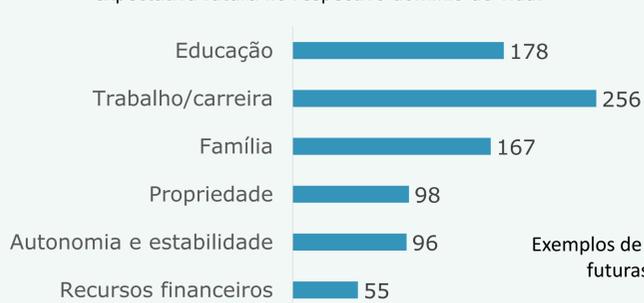


Gráfico 2. **Idade média prevista para a concretização das expectativas futuras por domínio de vida**



Tabela 1. **Factores que contribuem para uma maior extensão temporal das expectativas futuras por domínio de vida**

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	Estatística de teste
Educação	-.196	-.059	.718	.195	.158	-.035	.000	.033	-.083	-.286	$F(10, 127) = .673, p = .747$
Trabalho/carreira	-1.115*	-.443**	1.67*	.282	.021	-.028	.001**	.144	.193*	.409	$F(10, 190) = 3.744, p < .001, R^2$ ajustado= .121
Família	-.415	-.521**	-.768	.413	-.106	-.460	.001*	-.109	.133	.485	$F(10, 129) = 3.092, p = .001, R^2$ ajustado= .131
Propriedade	-2.479*	-.300	1.296	-.015	1.173	-1.982*	.000	-.093	.380**	.400	$F(10, 77) = 3.376, p = .001, R^2$ ajustado= .215
Autonomia e estabilidade	.804	-.727**	.525	.470	-.976	.152	.001	-.257	-.014	-.330	$F(10, 73) = 2.444, p = .014, R^2$ ajustado= .148
Recursos financeiros	-4.149	-.874	-.252	3.041	.501	2.901	-.002	-.076	-.369	1.283	$F(10, 40) = .719, p = .702$

Nota. 1 = sexo (0 = masculino, 1 = feminino); 2 = idade; 3 = estatuto ocupacional (0 = não trabalha, 1 = trabalha) ; 4 = situação residencial (0 = co-reside com a família, 1 = não co-reside com a família); 5 = NSE (0 = baixo/médio baixo, 1 = médio alto/alto), 6 = dívidas (0 = não tem dívidas, 1 = tem dívidas); 7 = rendimento; 8 = decréscimo nos rendimentos; 9 = stress económico; 10 = funcionamento familiar. Os valores representam coeficientes de regressão não estandardizados. * $p < .050$, ** $p < .001$.

Discussão

De forma consistente com estudos prévios^{3,4,5}, os resultados desta investigação sugerem que os adultos emergentes portugueses seguem um **protótipo cultural** em termos desenvolvimentais, o qual se traduz num **conjunto ordenado de transições** (i.e., finalizar os estudos, entrar no mercado de trabalho, reunir condições de vida mais favoráveis, e, por fim, casar). Contudo, a idade média prevista para a concretização das expectativas relativas aos recursos financeiros, superior às dos restantes domínios, pode reflectir algumas das circunstâncias do actual contexto macroeconómico português (e.g., maior desemprego e condições de trabalho mais precárias para a população jovem).

Este estudo permitiu também uma primeira **identificação de factores associados a uma maior extensão temporal de domínios de vida chave na adultez emergente**, dos quais se destacam indicadores de adversidade económica objectivos (rendimento, dívidas) e subjectivos (stress económico). Por um lado, os jovens que apresentaram melhores condições económicas familiares perspectivaram a concretização de expectativas (trabalho/carreira e família) mais tarde, o que pode estar relacionado com uma maior disponibilidade para as experimentações típicas da adultez emergente suportadas pela família. Por outro lado, verificou-se que os jovens com piores percepções sobre a situação económica perspectivaram uma concretização de expectativas relacionadas com o trabalho/carreira e propriedade mais tardia, o que pode indicar a existência de um impacto negativo do stress económico na vida destes jovens. Não obstante as suas limitações (e.g., amostra de conveniência, diferente número de participantes usado nas análises de regressão), este estudo contribuiu para o **conhecimento sobre a transição para a idade adulta em Portugal**, identificando alguns dos factores que podem actualmente contextualizar o **adiamento de determinadas tarefas desenvolvimentais** por parte dos jovens portugueses.

Referências bibliográficas:

- Arnett, J. J. (2015). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties*. (2nd ed.). New York: Oxford University Press.
- Arnett, J. J., Žukauskiene, R., & Sugimura, K. (2014). The new life stage of emerging adulthood at ages 18-29 years: Implications for mental health. *The Lancet Psychiatry*, 1(7), 569–576. doi:10.1016/S2215-0366(14)00080-7
- Fonseca, G., Silva, J. T., Paixão, M. P., Cunha, D., Crespo, C., & Relvas, A. P. (2018). Emerging adults thinking about their future: Development of the Portuguese version of the Hopes and Fears Questionnaire. *Emerging Adulthood*. Advanced online publication. doi:10.1177/2167696818778136
- Lanz, M., & Rosnati, R. (2002). Adolescents' and young adults' construction of the future: Effects of family relations, self-esteem and sense of coherence. In J. Trempala & L.-E. Malmberg (Eds.), *Adolescents' future-orientation: Theory and research* (pp. 17–34). Frankfurt: Peter Lang.
- Nurmi, J.-E. (1991). How do adolescents see their future? A review of the development of future orientation and planning. *Developmental Review*, 11(1), 1–59. doi:10.1016/0273-2297(91)90002-6
- Nurmi, J.-E., Seginer, R., & Poole, M. (1990). *Future-orientation questionnaire*. Helsinki, Finland: University of Helsinki.
- Pedro, M., & Francisco, R. (2014). *Family Economic Pressure Questionnaire - Portuguese version (version for research)*. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Shulman, S., & Nurmi, J.E. (2010). Understanding emerging adulthood from a goal-setting perspective. In S. Shulman & J.-E. Nurmi (Eds.), *The role of goals in navigating individual lives during emerging adulthood*. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 130, 1–11. doi:10.1002/cd.277
- Simões, M. (2000). *Investigação no âmbito da aferição nacional do teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Vilaça, M., de Sousa, B., Stratton, P., & Relvas, A. P. (2015). The 15-item Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) scale: Portuguese validation studies. *The Spanish Journal of Psychology*, 20, doi:10.1017/sjp.2015.95.

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer aos participantes deste estudo e aos membros da equipa de investigação que colaboraram na recolha da amostra.